

LEGITIMAÇÃO

Livro 72

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ENSAIOS GERAIS

Os ensaios gerais tendem a pre julgar as culturas aonde serão aplicados, assim ignoram tudo o que um pre conceito leva consigo. Avaliar os problemas locais em cada contexto é o que permitirá analisar a ética cultural que rege cada lugar. A própria suposição de que a centralização e a globalização sejam fenômenos indiscutivelmente instalados e incorporados em cada sociedade nega as realizações e os êxitos locais, isto já será exaltar uma imposição cultural.



SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos e coisas.

EXPOSTOS

Expostos na rua, passeando ou trabalhando, as cores e os corpos são como adornos cansados de transitar.



INDÚSTRIA DO BRINQUEDO

A indústria do brinquedo desumanizou o brincar. Transformou a participação das crianças afastando-lhes da Natureza, não são mais construtores, foram transformados em consumidores de brinquedos. Não criam repetem modelos de heróis e bonecas inexpressivas que nada tem a ver com suas culturas e realidades.

O VALOR DA AVALIAÇÃO

A avaliação dos riscos dependerá da saúde de cada ser humano. Qualquer prognóstico só terá valor se considerar o quantum de saúde que cada pessoa avaliada tem. A estratégia terapêutica necessita considerar as fortalezas e as vulnerabilidades de cada um.



A LEITURA DOS TRATOS COM HUMANOS DEVE REVISAR MITOS

nada é totalmente solúvel os tempos de solução não correspondem aos dos relógios multiplicidade de posturas libido individual diferenciar de vícios privados evitar leituras de causa e efeito não fazer da prevenção primária uma obsessão calamitosa sobre o cuidado com o corpo, senão fazer do cuidado de si uma proteção legítima ao alcance do humanamente possível.

INFANTICÍDIO

Supostos especialistas são apenas repetidores de mantras e orações que como um vírus contagiam aos inocentes úteis e inúteis, matando os pobres com assistencialismos, adultizando as crianças, incentivando a alienação aos adolescentes e distraindo os adultos com temas periféricos, deixando as questões centrais para o domínio de os lobby junto a quem fazem e exercem as leis que servirão aos senhores das guerras e aos usurpadores da paz e da terra alheia.

A pobreza infantil em suas versões ética, econômica, cultural, espiritual, de conhecimento e de oportunidades, cresce assustadoramente no planeta.



A ESPECIE AMEAÇADA

A espécie está ameaçada, cresce a banalização da esterilização em massa, da contracepção e do uso do aborto, todas estas como pseudo soluções usadas como benefícios à humanidade. Uma sexualidade segura

não termina em aborto. Educar para manter a vida. A hipersexualização da vida hipertrofia o uso do corpo como objeto de consumo. Diminui assustadoramente o crescimento demográfico em muitos países do planeta.



ANTEPASSADOS OMITIDOS, ESQUECIDOS

Pais = 2

Avós = 4

Bisavós = 8

Tataravós = 16

Tetravós = 32

Pentavós = 64

Hexavós = 128

Heptavós = 256

Octavós = 512

Eneavós = 1.024

Decavós = 2.148

Total de 11 gerações: 4094 pessoas, cerca de 300 anos antes de você nascer.

A RAZÃO

Ao adquirir a razão todos tem razão, ao aplicar todos a perdem.



AUSÊNCIA

Transitórias companhias trazem recados que não são fundamentais à existência. Abreviadas nas escutas, abundantes na dissimulação, descartáveis nas ofertas, dissolvidas com a falta de paciência, promotoras do rechaço, evitando dizer o que pensam, decidem optar por uma ausência consentida.

SÍNTESES DA CRIAÇÃO

As sínteses dolorosas da criação se alimentam do próximo desafio, com as novidades que ele possa oferecer.



ISOLAMENTO

Automatizados, os que aceitam o isolamento sem queixas com a fisionomia de abate. Parecem haver saído de uma tragédia com os desejos freados, nostálgicos, com as escolhas equivocadas e os sonhos encerrados à espera de um mar que os acolha.

NOVAS IDENTIDADES

Envolvidos em novas identidades, oferecidas para serem consumidas em algum blog, há os que não param para pensar, envolvidos que estão em súbitas crises, ou entulhados de informações alheias aos seus interesses. Compulsivamente, recebem e mandam notícias, travando um embate com a falta de importância. Banalizam as artes, ideologizam a cultura, falam sem se ouvir, olham sem se ver. Sedentos por imagens, nada leem, tudo é opinião improvisada.



NADA QUE ME ALIMENTE

As virtudes são delicadas no seu isolamento, sem queixas. Para ouvi-las, requer-se desafiar as próprias limitações, vencer os medos com a prudente coragem que anima, com vontade de desvendar a barreira que adoça o não e ameaça o sim.

PORTA-VOZ

Estou inundado de emoções que voltam como um vulcão a dar sentido à minha existência. Ao mesmo tempo, reviso aquele que fui para ser esse que sou. Sempre afirmo que sou um transportador de meus antepassados, porta-voz das nossas histórias acumuladas há séculos.



QUANDO O AMOR

Quando o amor forma assíduas jornadas para velar a maneira de cuidar dos afetos, investe para que sejam adequados, adornados de atitudes para provocar motivação e encantamento.

RIR CONTENTES

Novidades com grande cuidado, motivadoras, fiadas no amor, justas, chegam na medida para os corpos cansados, desalmados, prometendo manter as paisagens ao gosto de todos, descomplicar as atenções, cumprir todas as vontades de rir contentes. Prometo nesses dias limitar minhas mentiras.



HONRAR A VIDA

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, com alma admirada e amenidades licenciadas. Nos jardins espontâneos afloram suspensas alegrias, espalham nobres e profundas harmonias.

ACESSÓRIO

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em serem enganados seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo que para eles não passa, ficando como um superável acessório.



SECULAR AMOR

Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado, à vida.

MENOR IMPORTÂNCIA

Perdura na lembrança a confiança doada, alegremente confiada, fazendo irresistível a acolhida. Em tempos de escassas alegrias, faz falta adornar tudo aquilo que não seja virtude, em nome do gozo do amor apaziguar rinhas de menor importância.



TANTOS PERIGOS

Com frequência, aqueles que menosprezam não têm nenhum respeito pela gratidão, debocham das virtudes e usam a mentira como um valor inestimável. Vivem enganando e se gabam disso, menosprezando aqueles que por inocência falam e contam suas verdades sem se saberem expostos a tantos perigos.

ROTAS DA BELEZA

A beleza foge dos corpos, busca refúgio na história, na alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações economiza expectativas sabendo sua permanência impossível.



UM PRAZER

Um prazer escondeu-se no meio do silêncio, espalhou as cinzas ainda quentes, desgarradas, condenado ao desterro se fez como um fantasma expulsado da vida.

DEFICIENTE AVENTURA

Novos interesses se derramam diante da embriagada luxúria. Compras e vendas rompendo valores, usura concedida e incentivada, muita aspiração e pouca inspiração. Consumidores compulsivos, construtores de labirintos superficiais, donos do próximo delírio lançado como eficiente aventura.



LUXÚRIA

Razões postas à sombra, emocionados e entusiasmados na luxúria, transbordam cinismos disfarçados de afetos, agora deixados à mostra, aclimatados na rotina que anula ardentes novidades são abraçados no vício, protegido pela falta de sabedoria que lhes governa como miseráveis gestos acreditando-se superiores.

AVANÇAR

Avançar sempre, avançar faz parte da complexa vida que é jogada com regras nem sempre previsíveis.



SENTENÇAS

As sentenças amorosas conhecidas há séculos, ainda que reeditadas se inauguram sempre como se fossem inventadas pela primeira vez.



PELES

Frente a consideração, a vida ordena um tributo que passa a se constituir no maior prazer. Por seu valor, impregna as peles que, por mais que se as lave, mais aderidas se fazem.

O AMOR EXIGE

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária ao seu ritual de homenagens. Ele celebra a intimidade com prazer. É resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que se deliquem o exercício com correspondente.



PRÁTICAS AMOROSAS

As práticas amorosas associadas às atitudes das divindades, alcançam a lua e as estrelas, elas fazem com que o gozo deixe de ser atributo de alguns, para generalizar o prazer que transborda das cosas mínimas. Quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada, pelas palavras se tornam mágicas. Com novos significados, fazem das metáforas jardins e das metonímias mariposas.

BOM GRADO

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária ao seu ritual de homenagens. Ele celebra a intimidade com prazer. É resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que se dediquem a exercê-lo com correspondência.



ESGOTEI

Esgotei todos os recursos, as escassas tolerâncias abordam a finalidade injusta e a odeiam fundo, sendo insustentáveis disfrutam sofrimento que açoita o impune que abusa.

DESELEGANTES

Memórias deselegantes guardam resquícios que conduzem à uma espera aflita dando origem a novas penas.



OS CAMINHOS

Os caminhos de pedra, estéreis, provocam duros passos reunidos para o uso comum.



O ATO PEDÓFILO

O ato pedófilo precisa de um acompanhamento social que lhe dá cobertura, onde o personagem se apresenta representando uma lisura insustentável na sua privacidade.

FOME DE AFETOS

Multidões de afetos familiares abandonados esperam por alimentos que lhes mitigue uma intensa fome de humanidade.



A VIDA

A vida é bela, bruta, descerebrada, ignorante e rústica, uma obra incompleta pedindo novas versões nelas. Certo sentido até então omitido ou desconhecido.

SEM DESTINO

Saídas da singularidade para envolverem-se com a ausência de sentido, as emoções mais autênticas não puderam desafogar o que tinham a dizer. A ausência das virtudes deixou-as frias, para os ventos, caladas, sem destino.



NOVA ERA PAGÃ

Risos transplantados, depositados em rostos tristes, solidário com o disfarce, se posicionaram para inaugurar uma nova era pagã onde as contradições repousem o direito de ser anônimas.

Roberto Curi Hallal

